

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 8000 rs.  
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 8125 rs.

## Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### O CAPITÃO-MÓR

Esta entidade do capitão-mór ainda exerce hoje uma influencia notavel nos destinos da nação portugueza. O constitucionalismo, que deixou de pé quasi todas as velhas podridões da monarchia absoluta, tambem conservou esse especimen d'inepcia brutal e despotica, mandando-o lavar e pintar como se faz aos carunchosos crucifixos «vareiros», para mais facilmente o poder impôr á adoração senil das atrazadas massas ruraes. O capitão-mór mudou, pois, de pelle e portanto de maneiras mas no fundo ficou o mesmo.

O regimen absoluto dava-lhe uma brutalidade rude, valente leal e por conseguinte respeitavel até certo ponto; o regimen constitucional vestiu-lhe a casaca da hypocrisia, poz-lhe gravata nova, calçou-lhe luva branca, fê-lo intrujão e mandou-o correr mundo.

O antigo capitão-mór, chefe local das ordenanças, era o «posso, mando e quero» da terra; isentava do serviço militar quem lhe parecia, o rico á custa de presentes ou dinheiro ou influencias jesuiticas, o pobre á custa da deshonra de mães filhas ou mulheres; arremessava os afilhados aos degraus da opulencia e do poder e os inimigos ao lodacal da miseria e da fome, quando lhe não fazia apodrecer os ossos n'uma cadeia; mas praticava tudo isso francamente, ás descancaras, sem necessidade de recorrer a expedientes, porque tinha a responsabilidade guardada nos privilegios e regalias que o absolutismo lhe tornava inherentes. O moderno, visto a lei reconhecer a soberania do povo, não admittindo a este outro governo senão o governo de si proprio e fazendo os funcionarios publicos uma especie de zeladores dos seus interesses, tratou de chegar aos mesmos fins por artes matreiras e covardes, tornando-se um pequenito senhor feudal, usurpando todas as attribuições convertendo o povo n'um juguete da sua vontade consciente ou inconsciente á sombra da liberdade cujos principios affirma professar.

Apresenta-se de formas varias o bicho. É proprietario ou capitalista, medico ou advogado, alto empregado do Estado ou alveitar negociante ou bacharel em disponibilidade etc. Geralmente tem habilidade para a trica, mas é estúpido quasi sempre. Não possui noções scientificas de qualidade alguma. Não tem criterio politico, não conhece as leis so-

ciologicas, não encara a marcha dos povos sob o prisma do engrandecimento da patria e do aperfeiçoamento da humanidade. Se a gente lhe diz que os acontecimentos obedecem a uma ordem certa de prescripções determinadas pela sciencia, ri-se. Se a gente lhe falla em philosophia positiva, troça-nos. Se a gente lhe nega os dogmas theologicos, corre-nos.

Para elle ha uma ambição unica—ser o primeiro homem da terra natal; uma vaedade só—privar com o Fontes, o José Dias, o Braamcamp; corresponder-se com elles da provincia; almoçar com elles quando vae a Lisboa. Para tocar n'esses dois alvos suspirados faz-se manhoso como um cardeal do Vaticano, prestidigitador como Hermann e ás vezes, coitado, até sacrifica os seus interesses. É despota sendo preciso ser despota, é tolerante e licencioso sendo preciso ser tolerante ou licencioso.

Mette-se por toda a parte. E' director d'asylos, de theatros, de companhias, de associações de soccorros mutuos de tudo onde se possam arranjar votos. Protege confrarias, irmandades, phylarmonicas, tudo que possa «render» nas eleições.

Não pratica obras philanthropicas por amor do proximo, pratica-as por calculo. Os seus favores contam-se por listas. Nas eleições é tyrannete e calumniador. Um dos seus rendeiros um dos seus inquilinos, um dos seus subalternos em qualquer estabelecimento ha de votar por força no seu candidato senão... coitadinho d'elle! Pode o pobre homem gritar-lhe que vae contra a sua consciencia, que já comprometteu a sua palavra de honra com outro. O capitão-mór responde-lhe—E' se quer, se não quer rua—

Por outro lado promete estradas, canaes, empregos, egrejas o diabo a quatro, julgamos que a propria estrella polar. Proclama aos ventos que não ha impossibilidades para si. Por outro lado ainda manda os galopins assoalhar de porta em porta a vida particular dos seus adversarios, e, se tem jornal, manda a dois ou trez escribas que vomitem calumnias contra aquelles.

N'esses celebres dias de lucta junto á urna é um puro plebeu. Abraça os operarios, vae á taberna beber uma pinga, ri-se para os trabalhadores, chama-lhe «seus filhos», põe-se, em seguida ao triumpho, á frente da musica e percorre as ruas dando vivas á soberania popular. Depois... volta á sua gravidade de burguez importante.

Ora os leitores que nos digam se este não é o verdadeiro typo

do moderno capitão-mór, esse monstro morale politico, o maior inimigo do progresso que existe na sociedade moderna. Convençamo-nos de que nada avançaremos enquanto o não matarmos. E mata-lo é facil. No dia em que o povo tiver a consciencia plena da sua dignidade politica, terá dado cabo d'elle... para sempre. E essa dignidade plena adquirila-ha quando se convencer de que o monstro não significa um grão d'arêa na sua existencia.

A unica garantia de vida phisica para o popular está no seu trabalho honrado e este são as necessidades individuaes e geraes que o dão ou tiram e por forma alguma o arbitrio d'um misero capitão-mór.

A regeneração social, a reabilitação do proletario, impõe-se nos como o grande problema do seculo desenoje. Para que não fique insolúvel é instante que os trabalhadores se unam contra os exploradores para se administrarem a si proprios gritando

**ABAIXO OS CAPITÃES-MÓRES.**

Ignotus.

### TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

O nosso collega sr. Magalhães Lima enviou ao presidente do centro republicano d'esta cidade a seguinte carta:

«Sr. presidente do centro republicano de Aveiro:

«Rogo-lhe o obsequio de ser, perante os nossos dedicados confrades, o interprete fiel dos meus sentimentos de gratidão pela benevolencia com que me trataram. Agradeço tudo, e agradeço a todos.

Aproveito a occasião para lhe pedir que me inscreva, para todos os efeitos e para todas as responsabilidades, como o ultimo dos socios d'essa patriótica, e já hoje benemerita associação.

Aperta-vos fraternalmente a mão o vosso consocio.

Lisboa, 4/1/83.

S. de Magalhães Lima.

### Homenagem a Gambetta

Publicamos em seguida, como haviamos prometido, o resumo dos discursos pronunciados no dia 1 de Fevereiro no Theatro Aveirense.

\*

\*

#### DISCURSO DE ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

Meus senhores:

Depois do golpe de estado de 1851 a França, embriagada pela orgia do segundo imperio, caindo em vergonha em vergonha até se aproximar da suprema ignominia de Sedan.

Napoleão «pequeno» governava nas Tulherias, Paulo de Cassagnac no jornalismo, Mirecourt na critica, o duque de Broglie na sciencia e Cousin na philosophia. Em compensação Michelet era vigiado pela policia; Courbet expulso dos concursos officiaes de pintura, Renan demittido da sua cadeira de professor, Proudhon encerrado na «Conciergerie» e Victor Hugo conservava-se expatriado na Inglaterra, observando com o seu olhar de aguia, das alturas dos rochedos de Guernesey, esta fermentação putrida do cezarismo napoleonico em que se estava decompondo a França.

O cezar frascario das Tulherias, para affastar o paiz da comprehensão do proprio aviltamento, lançava-se na intriga diplomatica com a ineptia d'um «parvenu» e com a imprudencia d'um aventureiro, e colhia por tropheus da sua imbecilidade cynica, hoje o desastre do Mexico, amanhã a infamia de Aspromonte.

Do seu antro de Berlim Bismark, como um velho urso polar, espreitava estes desvarios da sua antiga vencedora de Austerlitz e preparava-se para a estrangular afiando as garras em Sadowa no corpo unguido de sua propria irmã, a catholica Austria.

Conscia da propria força, a Alemanha apenas aguardava o ensejo favoravel para tirar da França a desforra de setenta annos de humilhação. O ensejo porem era inevitavel, dada a estupidéz do aventureiro inquieto e crapuloso, a quem a França tivera a desgraça e a franqueza de fazer arbitro dos seus destinos.

Um pequeno incidente diplomatico a proposito da politica hespanhola veio pôr fogo á mina.

Então a velha Alemanha cahiu sobre a França desmoralisada e corrompida com todo o rancôr da sua sêde de vingança e com toda a brutalidade selvagem dos seus preconceitos de raça, arrastando a sua antiga rival, ensanguentada e exanime, por esse tragico calvario que vae desde Sedan até á capitulação de Paris, passando por Metz e Strashburgo.

N'esta hora suprema parecia que nenhum esforço, o mais heroico, que nenhuma vontade, a mais energica, seriam capazes de levantar a França do profundo abatimento em que a tinham lançado as loucuras e as devassidões do segundo imperio.

N'essa hora porém a França encontrou um homem, que, pelos prodigios do seu talento, pelos milagres do seu patriotismo, pelos assombros da sua energia e pela fascinação da sua palavra eloquente e apaixonada soube infundir uma vida nova no corpo moribundo da patria.

Esse homem foi Gambetta.

Não me demorarei no elogio d'este extraordinario espirito, porque se acha feito por tudo o que o mundo tem de mais generoso e intelligente. Notarei apenas uma circumstancia, apontarei apenas um facto.

É a propria Alemanha, a sua mais irreconciliavel inimiga, que, pela voz dos seus estrategicos, mais auctorizados e competentes declara que se Gambetta tivesse tido uma educação militar qualquer, o resultado da guerra franco-prussiana teria sido muito diverso do que foi.

O terror que elle infundiu em vida nos partidos reaccionarios, as esperanças que a sua morte suscitou na mente desvairada e inquieta dos partidos atrazados attestam a importancia dos seus serviços á causa da democracia. O odio dos seus inimigos, enroscando-se como uma serpente no

vulto heroico d'este athleta da liberdade, accentua-lhe mais vigorosos os musculos de Lacoote. O fundo tenebroso de rancores em que se projecta a figura immortal d'este titan torna mais luminosa a aureola de gloria que lhe circunda a fronte inspirada.

A individualidade politica de Gambetta caracteriza-se em poucas palavras: Elle foi a encarnação viva e gloriosa do patriotismo e da grande alma revolucionaria da França republicana.

Elle foi nos tempos modernos o primeiro homem que conscientemente e systematicamente, levou á solução das questões politicas o alto criterio scientifico da philosophia positiva, de que era adepto convicto e confessado. A este elevado criterio, a esta noção positiva da indole dos problemas sociais deu a critica o nome de opportunismo.

Ser oportunista é estar penetrado do principio de que a sociedade é um verdadeiro organismo, o mais complexo mesmo e o mais diferenciado de todos os organismos, e que o seu desenvolvimento e que os seus progressos para uma forma superior de organização se operam por transformações successivas, por evolução, e por adaptação. Ser oportunista é ter sempre deante de si bem vivo e bem presente um grande ideal de liberdade e de justiça, mas entender que sendo esse ideal um limite superior de perfectibilidade e como tal inacessivel, devemos procurar todas as soluções relativas, que se comprehendem dentro da esphera de illuminação d'esse grande foco de verdade.

Era este o opportunismo de Gambetta.

Não é este por certo o opportunismo dos politicos accommodaticios, que, sem a minima noção do valor scientifico do termo, fazem do opportunismo, por esterilidade de espirito e por impotencia de caracter, o arranjo manhoso das suas conveniencias pessoais e a confissão tacita da propria incapacidade moral.

A morte de Gambetta que foi uma enorme perda para a democracia, não foi por isso uma victoria para os partidos atrazados e anarchicos. Os grandes homens valem o que valem as idéas, de que elles são os interpretes e os representantes. Gambetta era o interprete da França revolucionaria e o mais alto representante da opinião republicana da Europa, e essa não ha desastres que a matem, não ha conspirações que a aniquilem, não ha golpes de estado que a anulem.

A minha confiança no futuro da republica só iguala a minha convicção na absoluta incapacidade das monarchias para poderem hoje dirigir uma civilização inteiramente emancipada dos preconceitos de casta.

A monarchia, teve como todas as grandes instituições, uma funcção eminentemente organisadora nas sociedades europeas, pondo termo á anarchia brutal do feudalismo; mas hoje acabou-se-lhe a sua missão social, porque morreu nas consciencias o principio que lhes deu vida— a necessidade da sancção divina do direito. Desde o momento em que o direito é simplesmente humano e que as sociedades se acham constituidas sob o dogma da egualdade perante a lei, a realzação é uma instituição estranha no corpo juridico da civilização, e como tal fatalmente de ser eliminada por ella. A questão é simplesmente de tempo e de oportunidade; e Gambetta tendo a nitida comprehensão de que para a França tinha acabado o periodo das hesitações doutrinaes e que o esta-

belecimento definitivo da republica era a unica solucao pratica e oportuna da questao politica, fez ao seu paiz o maior beneficio que todo o cidadao lhe pode prestar, que e por em servico da sua prosperidade e da sua dignidade todas as energias do seu espirito e todas as forcas do seu braço.

Disse.

**EXTRACTO DO DISCURSO DO DR. ALVES DA VEIGA.**

Depois de agradecer aos applausos que o selecto auditorio lhe dirigira, disse que era seu dever, ao fallar deante dos habitantes d'Aveiro, recordar o nome do homem que por tantas vezes, e especialmente em 1837, fora a mais brilhante encarnacao do patriotismo nacional, do amor a liberdade e emancipacao popular, sentimentos que só florescem onde existem as grandes virtudes aliadas ás grandes crencas na justica e no direito humano.

Referiu-se á arrojada oracao parlamentar, com que castigou o 2.º imperio francez, que nos mandou insultar no Tejo por termos praticado um acto humanitario, civilisador, qual o de apressarmos o navio *Charles et Gorge*, que se dedicava ao trafico informe da escravatura nas aguas de Moçambique.

Que esse homem, essa gloria nacional, pertencia a Aveiro, onde se tributava verdadeiro culto á sua memoria, e que estando ali o retrato d'elle, folgava de vel-o n'aquelle lugar, ao lado do grande cidadao que a Franca acaba de perder, e que tanto se lhe assimilava na energia, talento, eloquencia e fé nas admiraveis virtudes do governo democratico.

José Estevão fora apóstolo das ideias avancadas, amigo do povo, liberal de profundas convicções, espirito superior ás pequenas intrigas do monarchico constitucionalismo; por isso a democracia portugueza o inscreve no registro dos nomes que mais têm illustrado a sua historia desde 1820 para cá.

Depois de mostrar que á cidade d'Aveiro corria o dever de prestar homenagem a Gambetta, porque assim honrava dignamente a memoria do seu filho mais dilecto, fallou largamente do grande estadista de que a immortal caudillo da republica.

As homenagens que em todo o mundo lhe prestaram excederam quanto a imaginacao pode conceber; são uma apothose que deixa a perder de vista os triumphos brilhantes dos antigos conquistadores, que terminavam no Capitolio, bem diferentes d'aquelle que teve por theatro a Humanidade inteira.

Isto revella a vitalidade da democracia, o seu universal imperio nos espiritos, a convicção de que só ella pode fornecer a formula do progresso politico.

O orador faz aqui a resenha das transformacoes porque passou a sociedade, durante o seculo XIX, mostrando a influencia dos varios agentes que determinaram a actual constituição economica, politica, moral e juridica dos povos.

Pondo em evidencia os servicos prestados á organisação da republica franceza por Leon Gambetta, servicos importantes, d'ordem, disciplina e uniao de esforços, disse que a morte d'elle em nada affectara a existencia e seguranca d'aquella forma do governo, que está bem segura, graças, entre outras cousas, á prosperidade e illustração derramadas nas classes trabalhadoras, que o Imperio empobreceu e desmoralizou e hoje vivem de novo felizes.

não tem força nem prestigio para levar a effecto qualquer tentativa seria contra a republica. Aliás não teriam assistido impassivelmente á discussão d'ellas e muito menos consentido na approvação da ultima que os priva dos empregos civis e militares.

O orador fallou em seguida dos trabalhos de Gambetta, considerando-o como advogado, como membro do governo da Defesa Nacional, com deputado até á Constituição de 1875, em seguida á queda do marechal presidente Mac-Mahon, e depois até á sua demissão de presidente do conselho de ministros.

A proposito d'estes pontos traçou o movimento completo da politica de Franca analysando o estado dos espiritos em 1832, nas vespuras de 2 de dezembro, a illegalidade da origem do Imperio, os seus erros, os seus crimes, a corrupção dos espiritos pela influencia nefasta do cezarismo, a espionagem nos quartéis, a desmoralisação nos costumes, a ruina nas finanças, o pedantismo na instrucção official, o convencionalismo na litteratura.

Fallou do revivescimento politico a partir de 1868, depois do celebre processo Baudin, em que Gambetta foi advogado do jornalista Delescluse, e em que fez o verdadeiro processo do Imperio; das eleições de 1869 que mandaram muitos republicanos illustres ao parlamento; do plebescito em que 60.000 soldados votaram contra a forma politica imperial.

Occupou-se largamente da guerra franco-allema durante a qual Gambetta mostrou toda a energia do seu espirito e incomparavel paixao pela grandeza da sua patria.

A energia do organisador da defeza heroica do territorio, seguiu-se a prudencia e firmeza do estadista que conseguiu fazer vingar a ideias republicanas no seio de uma camara monarchica, na sua maioria. E quando uma terrivel conspiração urdida nas sacristias, patrocinada pela aristocracia e por Mac-Mahon, poz em perigo os destinos da republica, foi ainda Gambetta que conjurou á tempestade, salvando a republica e com a republica a propria Franca.

O orador fez ainda outras considerações que seria impossivel resumir, terminando por pedir ás senhoras presentes que erguessem em seu coração um altar á liberdade e á democracia de que Gambetta e José Estevão tinham sido apóstolos tão illustres.

**EXTRACTO DO DISCURSO DE MAGALHÃES LIMA.**

«Se havia cidade no paiz—principia o orador—que devesse consagrar á memoria de Gambetta uma verdadeira homenagem de respeito e saudade era certamente Aveiro, a patria gloriosa de José Estevão Coelho de Magalhães. Não se illudem facilmente os sentimentos de uma geração, assim como se não sophismam nunca as aspirações de um povo; uns e outros pertencem á historia, como parte integrante da grande humanidade trabalhadora, no seu revolutar immenso e extraordinario de luz, de liberdade, de trabalho, de progresso e de civilisação.

Aveiro póde e deve ufanar-se de ter visto nascer, de ter acalentado ao seu seio uberrimo, á semelhança de uma mãe carinhosa, esse valoroso e benemerito soldado da liberdade, esse bravo portuguez, tão valoroso, tão benemerito e tão bravo pelo seu coração, que era excelente e generosissimo, como valoroso, benemerito e bravo pelo seu exaltado patriotismo, só comparavel ao patriotismo das mães de Sparta, que até os proprios filhos sacrificavam em honra da patria.

Que Gambetta era tambem como José Estevão, um tribuno e um patriota. E se ha festa—exclama o orador—que me encha de uma commoção piedosa, de um culto sagrado e intimo é esta certamente em que se entrelaçam n'um mesmo pensamento dois nomes, que valem bem por dois exercitos na heroicidade com que sempre pugnaram pela legitima defeza dos direitos e das regalias populares—dois nomes, que valem emfim por duas civilisações no modo altaneiro e honrosissimo, por que souberam empregar, em beneficio da patria, a sua pa-

lavra, e o seu verbo, sempre arrojado e sempre audacioso.

Morrem os sacerdotes e ficam os altares; desaparecem os homens e permanecem as ideias. É esta a significação de todos os verdadeiros apóstolos e de todos os verdadeiros propagandistas. As suas palavras tem o quer que seja de biblico, e como que gravam em bronze; as suas figuras, ao desaparecerem da sociedade, deixam em redor de si uma lenda formidavel e grandiosa—a lenda dos grandes heroes. Para homens da estatura de José Estevão e de Gambetta, a tribuna tinha o que quer que fosse do Sinai de onde o propheta ditou ao povo o de alago social. E esse decalogo, uma vez pregado, nada ha que o possa destruir—nem o canhão bruto, nem as torpes insidias dos apunhados do Vaticano,—porque encontrou echo na consciencia nacional e foi reproduzir-se, como n'um espelho, na grande alma do povo. E' esta, de resto, a noção da immortalidade para os homens celebres.—No mundo todos tem a sua immortalidade: uns revivem nos filhos, que são, na terra, a continuação do seu nome; outros reflectem-se nas suas obras illustres e nos seus feitos grandiosos, que, á semelhança de filhos, lhes reproduzem, agigantando-lhas, as altissimas qualidades do espirito e do coração.

Por uma fatalidade inexplicavel o anno de 1882 apresenta-nos successivamente a queda de quatro grandes vultos—Garibaldi, Luiz Blanc, Estanislau Figueras e Gambetta.—A arvore secular, apesar da sua musculatura de aço e não obstante ter o seu tronco fortemente radicado no solo, á semelhança da garra adunca de um tigre, quando se apossa da presa, tambem, ás vezes, cede á violencia da tempestade e cahe. E todavia, ao espirito humano, olhando-se esse assombroso monumento de vegetação, esse solido e admiravel edificio da natureza por onde parecia ter passado a mão habilissima de um architecto sagaz, affigurava-se-lhe quasi impossivel a queda.

Assim succedeu com Garibaldi, Luiz Blanc, Figueras e Gambetta. Apezar da força do seu braço e do poder enorme do seu cerebro, elles caíram, obedendo a uma lei de progresso e de transformação universal.

Mas, assim como a arvore secular deixa o solo fortemente abalado pela sua passagem, assim tambem o mundo se quedou assombrado e como que espavorido ante o haquear dos gigantes: um com o gladio flamejante aquecido ao sol de mil batalhas—era Garibaldi; outro, legando ao mundo a historia da sua patria, illuminada por uma superior criterio moral e scientifico—era Luiz Blanc; outro deixando-nos o exemplo de um caracter immaculado e a proveitosissima lição dos factos e das cousas humanas—era Figueras; outro, emfim, provando-nos quanto valem em politica as convicções inabalaveis de um homem, quando a ellas se aliam a heroicidade, o desinteresse e o patriotismo—era Gambetta.

Para se avaliar porém, maduramente o prestigio de um homem, é indispensavel examinar nitidamente o meio em que elle viveu e que foi, para assim o dizer, o theatro das suas façanhas, o campo da sua acção!

O imperio erguia-se, como a sombra de Banco, ameaçando todas as fontes vivas da nação, e enchendo de remorso todo o paiz. Era enorme a divida publica; e o povo, aggravado por impostos e por explorações de toda a casta, arruinado pelos emprestimos e pelas devassidões do imperio, sentia-se opprimido nos seus direitos e aviltado nas suas liberdades. Os que não se tinham ainda vendido, procuravam vender-se. A questão era apenas de preço e nada mais. Era «o quem dá mais, o quem dá mais» do leitoeiro politico, que caracterisa, de resto, toda a politica monarchica. Ouvia-se o grito lancinante do proletariado faminto, semelhaute ao rugir de uma fera, a quem arrancam os filhos—que muito semelhaute ao arrancar dos filhos é o arrancar da pelle ao povo pela monarchia. Os que tinham interesses a garantir, defendiam-nos, promovendo a liga do conservantismo contra os republicanos e fomentando, por todos os modos, a revolução pela sua attitudde reaccionaria e ameaçadora.

Foi n'estas circunstancias excepcionaes, que surgiu a organisação ainda mais excepcional de Leon Gambetta. Imagine-se que duplo esforço de talento e de valor lhe não foram precisos, para affrontar activa e serenamente as perseguições do covarde das Tulherias? Onde quer que apparecesse o inimigo da patria, elle abi estava tambem para lhe declarar uma guerra ininterrupta, sem treguas nem repouso. O «submitter-se ou demittir-se» é o repto, arremessado, em nome da liberdade, ás «toupeiras do subterraneo». Era mister libertar a familia, a patria e a democracia d'esse inimigo amaldiçoado e implacavel, chamado o jesuita, e isto comprehendeu Gambetta, como nenhum outro, quer insurgindo-se na camara, contra os que manhosamente tentavam arrastar a Franca a uma restauração ou a um golpe de estado, quer combatendo a a peito desceberto, na imprensa ou na tribuna, o «clericalismo»; como o mais abominavel e nefasto de todos os inimigos da sociedade moderna.

O proceder, pois, de Gambetta foi sempre o proceder mais honesto e por isso tambem o mais digno.

Uma cousa é a politica, outra cousa é a philosophia especulativa. Em politica só tem valor aquillo que é possivel e immediatamente realisavel na pratica. Destruir pelo simples prazer de destruir é absurdo. Negando o que está, affirmamos implicitamente a necessidade de transformar as instituições actuaes por outras que mais e melhor favoreçam os interesses publicos. Era este o processo de Gambetta—destruir para substituir, negar para affirmar. Foi elle o primeiro que applicou o methodo positivo á politica; isto é—exigir do tempo e das circunstancias o que só o tempo e as circunstancias podem dar. E para conseguir o seu fim trabalhou sem cessar pela uniao dos republicanos francezes, afim de imprimir aos partidos a mesma unidade de acção e de pensamento, porque a uniao não só intimida os adversarios e inimigos, mas faz ainda support a ausencia de toda a preocupação pessoal, de toda a vaidade mesquinha, de todos os pequeninos odios e despeitos. Tal era o opportunismo de Gambetta!

E ainda o seu espirito, que hoje aqui nos reúne, e é em nome d'esse espirito ainda que, por si constitue a expressão mais pura e legitima do principio democratico nas sociedades modernas, que eu intimo os republicanos de Aveiro a trabalharem com verdadeiro fervor e inteira uniao pelo completo triumpho da soberania do povo entre nós.

Honremos a memoria de Gambetta, cooperando tollos, com desinteresse e patriotismo, na grande obra de liberdade e de progresso, que só será definitiva com a proclamação da Republica em Portugal.

Para sermos pois bons e leaes portuguezes, para sermos do nosso tempo, para honrarmos o trabalho e a dignidade humana, sejamos republicanos acima de tudo.

Era esta a gloriosa missão de Gambetta—contribuir, pelo seu esforço heroico, para reerguer a Franca moral e materialmente aos olhos do mundo. Procuremos nós, os portuguezes, imitar-lhe a lição, porque assim teremos contribuido, no limite das nossas forcas, para a revivescencia do espirito nacional pelo credito, pelo trabalho, pela instrucção e pela moralidade.

Initando-o no civismo e na dedicacão pela patria teremos prestado a nossa homenagem, embora obscura, ao seu genio luminosissimo, á sua existencia abençoada.

Sejamos com elle—desinteressados e sinceros.

Honremos a memoria de Gambetta, meus senhores, honremos a liberdade, honremos a republica».

É-nos impossivel dar um resumo do discurso do nosso amigo e collega Carlos Faria por não termos podido tirar as notas sufficientes. Lembramo-nos porém de ter accentuado estes pontos:

—qual o objecto da conferencia; —que a homenagem a Gambetta partia da iniciativa do centro republicano;

—que este era um grupo de artistas de Aveiro;

—que os servicos d'estes aos progressos do paiz, nas revoluções liberaes e democraticas;

—que foram auxiliares de José Estevam;

—que os pontos de harmonia entre este e Gambetta; e como os artistas de Aveiro podiam honrar a memoria d'estes illustres trabalhadores do progresso imitando um como declaracão de democrata, e outro como republicano consagrado.

**BIBLIOGRAPHIA**

Dr. Augusto Rocha—*As ultimas questões academicas* (Replia á um escriba anonymo). *Relatorio e projecto de lei para a abolição do chamado foro academico.*

Os artigos do nosso denodado correligionario e verdadeiro homem de sciencia e sr. dr. Augusto Rocha são sempre por nós lidos com o maior dos prazeres, pois que além de escriptos com superior conhecimento da lingua, são elaborados cuidadosamente, friamente com o esmero e simplicidade d'um cerebro bem conformado e bem disciplinado.

O folheto de que fallamos é composto de uma serie de cartas dirigidas á redacção do *Combricense* em que clara e logicamente demonstrado se acha quão nocivo é para a disciplina escolar o chamado processo academico e quão prejudicial é para a disciplina intellectual dos discipulos o methodo de ensino adoptado no curso de sciencias sociaes da Universidade.

O auctor alem d'isto indica na ultima carta o meio de remediar este mal adoptando-se um methodo que ao auctor e a nós parece altamente conveniente para se obter o fim desejado. Para a abolição do foro academico tomou sobre a nossa banca o relatorio e projecto de lei que a commissão academica elaborou com o fim de ser apresentado ao parlamento por alguns deputados.

Estão n'esse folheto rapidamente historizadas as phases por que successivamente tem passado a administração da justica nas questões da Universidade, imparcialmente criticadas.

O relator é Carlos Lobo d'Avila um escriptor distincto que analisa com inequívocos vicios e vantagens que cada lei nova trouxe á utilidade da Universidade.

Agradecemos os exemplares com que fomos obsequiados.

Ficam ainda sobre a nossa banca alguns livros cujas modestas apreciações retiramos d'este numero por falta de espaço, prometendo occupar-nos d'elles no proximo.

C. da F.

**Recenseamento eleitoral**

Prevenimos os nossos correligionarios que no dia 14 de fevereiro termina o prazo para os cidadãos que, pelo facto de saberem ler e escrever, tem direito a requerer a inclusão do seu nome no recenseamento eleitoral, e no dia 19 para os chefes de familia.

É necessario que todos os cidadãos que amam o seu paiz e que se interessam pelos negocios publicos, não despresem este direito sacratissimo que a lei lhes confere.

Por ser de interesse geral publicamos em seguida as formulas dos requerimentos para ser incluído no recenseamento eleitoral:

*Requerimento por ser collectado em contribuição directa não inferior a 1.000 réis*

F. . . . . filho de F. . . . . e F. . . . . maior de . . . . . annos (estado) (profissão) morador . . . . . freguezia de . . . . . tendo sido collectado no lançamento immediatamente anterior na quantia de réis . . . . . como prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concedem os art. 2.º da lei eleitoral de 23 de novembro de 1859 e art. 6.º § 2.º do decreto de 30 de setembro de 1852, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

Nestes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

*Requerimento por saber ler e escrever*

F. . . . . filho de F. . . . . e F. . . . . (estado) (profissão) morador . . . . . freguezia de . . . . . maior de . . . . . annos, sabendo ler escrever como faz certo

com a presente petição toda escripta e assignada pelo seu proprio punho e como tal devidamente reconhecida, usando da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, requer para a inclusão do seu nome no recenseamento a que se vae proceder.

Assim espera lhe desiram.

E. R. M.

**Requerimento por ser chefe da familia**

F. . . . . filho de F. . . . . e F. . . . . maior de . . . . . annos (estado) (profissão) morador . . . . . freguezia de . . . . . vivendo ha mais de um anno em commum com FF. . . . . e sendo além d'isso o supplicante quem provê aos encargos de sua referida familia, como tudo prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

N'estes termos requer se lhe de fira.

E. R. M.

**Para ter direito de requerer**

É preciso ter 25 annos completos, salvo se for casado, official do exercito ou armada, ou tendo um curso completo do Lyceo do Reino; n'este caso basta ter 21 annos, juntando certidão de idade.

O requerimento deve ser entregue, antes do dia 14 de fevereiro, ao presidente da commissão do recenseamento do bairro onde residir o requerente.

**Sendo chefe de familia**

Declarará os nomes das pessoas com quem vive ou que sustenta e o grau de parentesco pai ou fillos, irmão, tio ou sobrinho. Sendo casado basta dizer simplesmente que é casado com F. . . . .

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado de um attestado do regedor e do parrocho, bem como a certidão de idade.

**Por saber ler e escrever**

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião na presença do requerente e de mais duas testemunhas cujos signaes serã tambem reconhecidos.

**Aos cidadãos que pagam decima**

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado do ultimo recibo de decima, e na falta d'este, do aviso recebido bem como a certidão de idade.

**Aos nossos prezadissimos assignantes do Imperio do Brazil, rogamos o especial obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, ao estabelecimento do sr. Bernardo da Cruz Maia, na rua do Visconde de Inhaúma n.º 11, Rio de Janeiro. É fineza que esperamos merecer e com que contamos.**

**Aos nossos assignantes**

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes, que se acham em debito, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para o hom

**andamento da administração d'este jornal.**

**O Caro Fontes**

Do numero 21.º do jornal—A Lanterna, transcrevemos o seguinte:

«Quem cabras não tem e cabritos vende!...»

Incontestavelmente Fontes, o esportalhão, é o primeiro financeiro da Europa, para não dizer do mundo.

Se não vejamos. E' no augmento e administração da fazenda propria que elle tem mostrado todos os seus grandes recursos.

Antes de ser ministro era, Fontes, um simples official do exercito; tão pobre como quasi todos os da sua classe, ou mais pobre ainda, porque trazia sempre cinco ou seis mezes de soldo rebatido.

Foi ministro. Todos dizem que o ordenado d'aquelle cargo não chega para as despesas a que elle obriga. A maior parte dos ministros que não são ricos quando entram no ministerio sahem de lá empenhados.

Fontes porem conseguiu desde logo viver á larga e até com certa ostentação.

Mais tarde e aproveitando bem o seu cargo, começou a usar luvas, sem ser as do uniforme e, graças á sua grande capacidade financeira, encontrou a fortuna onde a maior parte dos outros encontram a ruína.

O certo é que ainda ha pouco fez uma viagem de principe, pela Europa, em que dispendeu mais de cincoenta contos de réis.

Vive agora n'um palacio, e a despesa ordinaria da sua casa, e trem, é de nove a dez contos de réis. Dá além d'isso quatro ou cinco festas por anno, com jantar diplomatico e baile de luxo, que lhe custam de seis a oito contos. E ainda ha poucos dias, quando seu sobrinho casou, deu presentes á noiva no valor de quinze contos de réis.

E faz tudo isto, e é um dos grandes accionistas do Banco de Londres; tem, para qualquer eventualidade, fundos na Allemanha, sem que tivesse herança alguma e sem ter tido ao menos a fortuna de tirar a sorte grande da loteria de Hespanha! . . .

Os seus vencimentos de director do credito predial e de ministro de estado, quando o é, e quando o não é, de conselheiro de estado, etc., não passam de oito contos de réis.

Pois a sua habilidade financeira é tamanha que, tendo apenas de receita oito contos, gasta n'um anno em que viaja 65 e nos outros 30, e ainda vae accumulando um peculio de centenas de contos de réis, tudo pelo fructo das . . . economias!

A isto é que se chama ser financeiro ás direitas!

E o ignorante Zé-povinho, espantado de tanta habilidade, e não comprehendendo as regras de boa e util finança de que o grande homem faz uso, contenta-se em olhar para elle de soslaio e vae resmungando, por entre dentes, o seu popular rifão:

«Quem cabras não tem e cabritos vende, d'alguerez lhe véem!»

**Bradlaugh**

O celebre deputado Bradlaugh que no parlamento inglez não tem tomado assento, por não querer jurar, propoz-se reunir em Londres em 15 d'este mez de fevereiro um grande meeting para protestar mais uma vez contra a intolerancia da camara dos communs.

As adhesões que tem recebido o deputado de Northampton de diversos pontos da Inglaterra são innumeradas. E por isso tem andado diligenciando que companhias dos caminhos de ferro estabeleçam comboios a preços reduzidos, mas as companhias recusam-se.

O sr. Bradlaugh queixa-se das companhias, porque em outras occasiões ellas tem estabelecido trens baratos, por motivo de grandes reuniões do partido liberal e conservador.

Diz o sr. Bradlaugh que o meeting terá menos 20.000 pessoas por esse motivo, apesar de não contar com

menos de 150.000 amigos. A recusa das companhias só fará proyeccar a irritação publica.

**Efeitos da orgia monarchica**

Os desgraçados professores de instrução primaria de Monsão ainda não receberam um real das suas gratificações pela frequencia dos alumnos.

Quem tem valido a alguns dos pobres professores é um camarista que lhes tem emprestado dinheiro do seu bolso.

E viva o regimen do calote.

**Portuguez assassinado**

O *Campeão Lusitano*, jornal do Rio de Janeiro, redigido por portuguezes, conta o seguinte caso de assassinato na pessoa d'um nosso compatriota:

A 2 kilometros de distancia da cidade de Juiz de Fora, foi o nosso patricio Antonio Joaquim de Sousa assassinado por um tiro de garucha. O nosso patricio contava 75 annos de idade e era cobrador. O mulato, segundo consta foi mandado por outros. Vinha a cantar por um caminho, e para agarrar a seu geito o nosso patricio, quando chegava perto da casa, disse machinalmente: sae d'ahi negro, senão dou-te um tiro. O pobre homem, que estava lá deitado, levantou-se, perguntando ao seu aggressor o que havia, ao que respondeu o mulato que um negro andava ali a rodear a casa, foi convidando logo o velho para que o acompanhasse, para ver se o pegavam, ao que o pobre velho acedeu. Deram uma pequena volta e como nada encontrassem voltaram ambos para casa. Ahi o nosso patricio perguntou-lhe o que andava fazendo áquella hora por aquellos sitios, respondendo-lhe o mulato que vinha de viajar e que se havia enganado nas horas; então foi-lhe offerecido café. Vendo umas armas sobre a mesa, perguntou se estavam carregadas, respondendo-lhe o velho que somente uma. Tomaram café e o assassino convidou-o de novo para irem ver se encontravam o negro, visto que tinham armas carregadas. Sairam ambos, e ao passar uma porteira o assassino vira-se rapidamente para traz, descarregando-lhe um tiro no peito. O ferido exclamou: Ah! malvado que me mataste. Então uma senhora que vivia com elle dirigiu-se ao lugar, e quando quiz chamar alguém em soccorro, foi pelo assassino reprehendida, dizendo-lhe que se gritasse lhe faria a mesma cousa. Ficou a pobre mulher ao pé do cadaver, vendo o assassino roubar dinheiro, contos, roupas, etc., retirando-se depois dando alguns tiros para o ar.

O assassino era alto, magro, trajando paletot preto, chapéu da mesma cor, calça branca, e andava descalço. Pelo que vae acontecendo, vê-se que nós os portuguezes estamos sujeitos a morrer assassinados. Ha pouco no município de Eriburgo deu-se quasi a mesma cousa com um outro patricio nosso. Quem tomará conta d'isto?

**Imposto do sal**

Em Cêa, aonde o preço do sal sempre regulou por 90 e 100 réis cada alqueire de 17 litros, subiu, ha 15 dias, a 200 réis, e no ultimo mercado foi de 240 réis, quasi o tripulo!

São estes os resultados do vexatorio imposto, com que o caro ministro da fazenda mimoseou o Zé-Pagante.

Impostos e calotes é o que nos offerece o reinado da pandega monarchica.

**O novo ministro da marinha**

O nosso collega O Districto de Leiria, regenerador enragé, depois de fazer grandes rapapés ao novo ministro da marinha, dr. Barbosa du Boeage, felicita as colonias e o paiz, pela boa acquisição que o caro Fontes acaba de fazer, chamando para seu lado tão excepcional intelligencia.

Depois, entre muitas cousas mais, offerece nos o seguinte, que tem graça e não offende:

«Ha muito a esperar da esclare-

cida iniciativa de quem allia aos esplendores d'uma intelligencia excepcional a opolencia e o entusiasmo da sua notavel aptidão e acrisolado patriotismo».

Efectivamente ha muito a esperar! Pois vá esperando collega, que nós já não vivemos de cantigas monarchicas.

Pois o collega não sabe, que isto de ministros monarchicos é tudo a mesma gente e pertencem todos ao valhaçouto d'Ajuda, quer sejam regeneradores, progressistas, ou constiuintes?

São todos commandados pelos validos d'el rei, e submettem-se cegamente ás ordens que dimanam dos mesmos validos.

Já vê que não ha nada a esperar do tal acrisolado patriotismo, porque quando chegar o *elixir monarchico* do Dr. Boeage, já o genuino ministro da marinha, que é o caro Fontes, tem entregado as miseras ás mãos dos estrangeiros que o sustentam no poder e que lhe vão enchendo a barriga.

Q tempo lhe demonstrará estas verdades.

**Agitação**

Dizem-nos de Portalegre, que se fecharam os estabelecimentos por causa dos novos impostos com que a camara municipal quer sobrecarregar o Zé-Pagante.

Reina grande agitação n'aquella cidade, e as tropas estão de prevenção nos quartéis.

Está proximo o dia em que o povo reclamará nas ruas: Ou pão ou chumbo.

**Calumnia monarchica**

A licenciada gente da monarchia, nasceu da mentira e da calumnia e assim vão vivendo em defeza do throno e dos jesuitas seus adeptos.

Como já não tem dignidade nem honra, inventam falsidades para vêr se assim deslustram os honrados e dignissimos caracteres do partido republicano.

Vejam o que a tal respeito diz o nosso collega O Povo, do Funchal:

«Ues certos politicos de encrusilhada, já celebres nos annaes da trafancia eleitoral da nossa terra, andam para ahi pregando á estupidez alvar que o governo lançou novos tributos sobre o sal em consequencia do Funchal ter eleito para seu representante no parlamento o dr. Manuel d'Arriaga.»

Esta especulação ignobil é de sua natureza tão absurda, que nem merecia replica, se não fosse a extrema credulidade da ignorancia de alguns individuos, que não atinam sequer com as datas de um calendario para desmascarar com ellas os meliantes das insidias politicas.

Já em abril de 1882 os periodicos do continente inectivavam o governo por ter apresentado medidas tributarias sobre o pão, a luz e o sal, isto é, o imposto dos cereaes, do petroleo e do sal, convertidos em lei do paiz em junho do referido anno.

Quando pela primeira vez, o nosso partido tratou de advogar, por meio de manifestos dirigidos ás classes trabalhadoras d'este circulo, a candidatura do nosso illustre deputado, em um d'esses manifestos dizia-se:

«O governo elevou de 1\$500 réis a 7\$500 o direito sobre cada moio de milho; augmentou mais 13\$000 réis sobre cada moio de sal; tributou em fim, com excessivos impostos todos os generos de primeira necessidade e que só podiam ser comprados por aquelles que possuem poucos haveres, etc.»

Eis ahi demonstrada a desvergonha com que a especulação de certos intrujões da nossa terra costuma illudir a boa fé dos povos nimamente credulos.

Mentir e mentir sempre é a divisa dos adeptos dos governos do rei.

**Infantecidio**

Acha-se preza nas cadeias do Porto uma desnaturada mãe, que algumas horas depois de dar á luz uma creança a lançou n'uma sentina.

A infantecida, foi Maria de Jesus, solteira, de 32 annos de idade, natural da freguezia de Villa Coça, concelho de Barcellos.

A auctoridade apenas teve conhecimento do crime, foi procurar a creança que encontrou já morta.

**O regimen do calote**

Dizem do Funchal:

«Parte dos guardas e alguns cabos de secção do corpo de policia civil d'este districto pretendem ausentar-se para as illas de Sandwich, em consequencia de se acharem muita felizes na sua terra.»

Estes pobres empregados de policia andam sempre em atrazo de pagamento, de modo que se ainda estivessemos em tempo de frades, estariam muito no caso de ir ás portarias dos conventos receber a tigella de sopa destinada á mendicidade.

Como não ha frades esmoleros, mas sim agiotas *bemfazejos*, lá vão os empregados de policia todos os mezes receber os seus parcos vencimentos cercceados por exorbitantes juros, pois vae para cinco mezes que não recebem ordenado.

Já estiveram 8 mezes por pagar—agora devem-lhes 5 e ainda dão mau pago a Deus e á patria procurando emigrar!

Deixem-se ficar, que a terra da Parvonia é boa mãe e necessita de vocês para levarem á urna eleitoral umas listas, numeradas pela auctoridade, afim de eleger aquelles que os põem a morrer de fome.

Não partam, fillos descaroaveis!

**Desastre**

De Villa Franca de Chira, recebemos a seguinte noticia:

«Ha dias andando o sr. Alberto Carlos á caça de patos bravos, disparou-se-lhe a espingarda quando a ia tirar de dentro d'uma lanchar. Tinha lhe pegado inadvertidamente pelo cano, e com tanta infelicidade que a arma disparou se, penetrando a carga toda no ventre e na perna esquerda do caçador.»

O estado do sr. Alberto Carlos é muito grave, porque não foi possível extrair-lhe do corpo os quartos de balla.

**Resultados do imposto do sal**

Na cidade da Guarda, assim que principiou a vigorar o regulamento para a cobrança do vexatorio imposto do sal, parto do fresloucado bestunto do caro Fontes, este genero de primeira necessidade subiu logo no mercado o triplo!

A magestade dança, gosa e caça! E o Zé paga!

E viva o reinado da orgia monarchica.

**Registo civil**

Realizou-se na administração do concelho de Grandola, o casamento civil do sr. Alfredo dos Santos Brotas, com a sr.ª D. Francisca Roza Coelho, ambos naturaes d'aquella villa.

O noivo é socio do Centro Eleitoral Republicano Grandolense. Parabens aos noivos

**Novo collega**

Recebemos o primeiro numero do *Boletim De La Academia—Palagin*, que se publica em Madrid.

Agradecemos ao novo collega a honra da sua visita e aceitamos gostosamente a troca.

**Brinde**

Ao nosso amigo e distincto caricaturista Raphael Boddallo Pinheiro, foi offerecida, por uma commissão de cavalheiros de Vizeu, um porta-lapis de prata, adornado com uns primorosos labores de ouro, dentro de um lindo estojo de chagrin e seda, tendo na tampa a seguinte inscripção: A Raphael Boddallo Pinheiro—Os aspirantes de pharmacia e empregados de commercio de Vizeu.

Agradecimentos

Aos nossos distintos e illustradissimos collegas, O Seculo e Povo Portuguez, enviamos os nossos profundos e sinceros agradecimentos...

Agradecendo estas provas de fraternal dedicacão partidaria, saudamos os collegas e o partido republicano portuguez.

Hurrah! pela imprensa republicana portugueza!

Hurrah! pela Republica!

Os aristocratas cá da terra teem andado aos pulos com as manifestacões republicanas das valentes classes trabalhadoras de Aveiro.

A beica tinha... meio palmo de comprido! Oh! que vontade de rir!

Era bem bom que cósorias andassem assim por muito tempo, para ver se quebravam a usual monotonia de Aveiro...

O Districto de Aveiro escreveu na segunda-feira passada, que lhe tinham dito que os nossos amigos Carlos Faria, Alves da Veiga, Alexandre da Conceição e Magalhães Lima fallaram brilhantemente e foram muito applaudidos na esplendida manifestacão republicana realisada no theatro.

Mas quem seria o espirito santo de orelhas dos homens do Districto? Sim, quem diabo informou aquelles senhores?

É caso para matutar porque... está-nos a parecer que vimos luzir n'um dos camarotes do theatro a ponta do nariz do redactor principal do citado periodico.

O homem, coitado, já nem a consciencia tem do que se passa em volta de si.

Profundamente o lastimamos.

Os intrujões dos granjolas, esses pelotiqueiros de feira que especulam com a desgraça do povo, acabam de demonstrar aos habitantes de Aveiro quanto são e quanto valem.

Arreda, especuladores, deixae passar a justiça popular que vos ha de marcar com um ferro em brasa.

Os capitães-móres estão em erise. Os nossos honrados trabalhadores cada vez manifestam mais ardentes desejos de lhe repellir a tutella.

Adeus! Acabaram-se os dias Que ditoso passei ao teu lado:

Sim, adeusinho.

Trá-li-rá-lá-lá...

O orgão dos granjolas não deu pio sobre a imponente commemoracão de Gambetta.

Que felicidade! É a primeira vez, que o redactor litterario do supra dito orgão obra com senso.

neiras do costume estavamos perdidos.

Obrigado, illustre redactor litterario.

Uma soberba.

Certos individuos, hautement placés, declararam que, apezar de terem comprado bilhetes d'entrada no theatro aveirense, na noute de 1 do corrente, não foram lá por o Mendes Leite não gostar.

Ora, meus senhores, dá-nos vontade de vos mandar passeiar.

Tão tolo está o Mendes Leite como os senhores, que lhe dão ouvidos. Isso não indica medo, indica uma pieguice tão ridicula, tão senil...

Consta-nos que vai felizmente melhor, a esposa do nosso amigo e correligionario o sr. Silva Lisboa.

Estimamos.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

Na serralharia de Domingos Luiz Valente d'Almeida, ha para vender uma machina derodear um torno mechanico, e outras ferramentas de gravador, que pretencerao fallecido gravador, do Porto, José de Souza.

Vende tudo por preços convidativos.

AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alentejo que vende por arroba de 15 kilos.

Os preços são raseaveis e sem competencia.

POVO DE AVEIRO, RUA DIREITA-AVEIRO. N'esta typographia, recentemente montada, executam-se artisticamente todos os trabalhos concernentes a arte typographica...

BIBLIOTHECA MODERNA

SEDE DA EMPREZA

25, Rua de Cima de Villa, 25 PORTO

AGENCIA DA EMPREZA

140, Rua dos Correios, 140 LISBOA

EDITOR—ALCINO ARANHA

Primeiro Volume Illustrado 300 reis

OBRAS POLITICAS DE LEON GAMBETTA

(Illustradas com o retrato do tribuna)

Prefaciadas e traduzidas por Emydio d'Oliveira.

A bibliotheca moderna vai encetar seguidamente a publicação das obras de A. Daudet, Banville, Henriques Nogueira, Quinet, Michelet, Goncourt, Armand Sylvestre, Gastulle Mendès, Richpin, etc.

Todos os pedidos acompanhados do respectivo importe, devem ser feitos ao editor —ALCINO ARANHA, rua de Cima de Villa, 25—Porto. Para a provincia acrece o importe da estampilha.

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

Consultorio medico-cirurgico

Manoel Pereira da Cruz, medico e cirurgião pela Escola do Porto, dá consultas todos os dias do meio-dia á uma hora na rua de Caes, n.º 10

PHOTOGRAPHIA

Paulo de Souza Pereira

47—Rua de José Estevão—47 AVEIRO

Executa com nitidez todos os trabalhos de photographia, tira retratos desde cartão de visita até tamanho natural. Trabalha com todo o tempo.

ATENÇÃO

!!!OPTIMA MOBILIA!!!

Grande barateza

Fernando Homem Christo, com loja de carpinteiro na Rua da Alfandega, previne o publico em geral, que tem para vender uma magnifica mobilia que consta de:

Cadeiras americanas e austriacas, guarda vestidos de mogno, jogos de mezas lisas e com pedra, jogos de caixas de cabeceiras, lavatorios de pedra branca, e de louza, e muitos outros moveis que vende por preços convidativos.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE Crystaes, mobilia e mercearia DE

José Maria dos Santos

RUA DIREITA AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galearias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertencentes.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM

MAMEIRÃO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camisas de ferro de armar sem parafuso do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

OFFICINA DE SERRALHARIA

João Augusto de Souza

LARGO DA APRESENTAÇÃO, 6

A VEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de 8\$000 a 1\$400.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS

FRANCISCO NUNES COLLARES —EDITOR—

18—Rua da Atalaya—18 LISBOA

O AMANTE DA LUA

POR PAULO DE KOCK

50 reis semanaes em Lisboa—Provincias e Ilhas 400 reis quinzenaes cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empreza.

MODISTA

No Porto, rua de Liceiras, n.º 73, ha uma modista que se encarrega de executar toda a obra de senhora, tanto branca, como de cor a preços extremamente baratos, tanto para a cidade como para as provincias, garantindo todo o esmero e perfeição e tendo um pessoal competentemente habilitado.